

ATA DA NONAGÉSIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA SEGUNDA  
SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA,  
EM 28-9-2022.

---

Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu-se, de forma presencial, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, e virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Comandante Nádia, Daiana Santos, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Idenir Cecchim, José Freitas, Kaká D`Ávila, Karen Santos, Laura Sito, Mauro Pinheiro, Psicóloga Tanise Sabino, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a Sessão, registraram presença Airto Ferronato, Alvoni Medina, Cezar Augusto Schirmer, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Felipe Camozzato, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Jessé Sangalli, João Bosco Vaz, Leonel Radde, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mônica Leal e Prof. Alex Fraga. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 262/22 (Processo nº 0526/22), de autoria de Laura Sito; o Projeto de Lei do Legislativo nº 332/22 (Processo nº 0655/22), de autoria de Aldacir Oliboni; e os Ofícios nºs 3847/22 e 3861/22, do Prefeito, encaminhando, respectivamente, os Projetos de Lei do Executivo nºs 028/22 e 029/22. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, Laura Sito e Roberto Robaina. Em razão de deliberação do Colégio de Líderes e da Mesa Diretora, deixou-se de realizar a Ordem do Dia. Durante a Sessão, Roberto Robaina manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às quatorze horas e trinta e oito minutos, nada mais havendo a tratar, a Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Idenir Cecchim e Mônica Leal. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pela 1ª Secretária e pelo Presidente.

---

**PRESIDENTE IDENIR CECCHIM (MDB):** Boa tarde a todos. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Nobre Presidente, Ver. Idenir Cecchim, colegas vereadores e vereadoras, quem acompanha a sessão nesta tarde; creio que o assunto que pretendo abordar aqui é de extrema importância para todos nós porto-alegrenses, gaúchos e brasileiros, mas principalmente para nossos porto-alegrenses.

Há pouco tempo nós votamos aqui na Casa uma lei que previa a redução das isenções e das gratuidades. Nesse pacote da redução das gratuidades ou isenções, no caso, o passe livre, onde uma das datas era o dia das eleições, infelizmente, foi retirado do calendário de gratuidade no Município de Porto Alegre. Neste domingo, nós vamos ter as eleições, e há um clamor das pessoas que moram, principalmente, nas periferias para que esse transporte público continue gratuito no dia das eleições, no 1º e 2º turnos. Pela decisão da Câmara, a base do governo não aceitou nossas emendas que mantinham

algumas datas importantes, como foi a questão da emenda de manter a gratuidade no dia das eleições. Falei com o prefeito Sebastião Melo, hoje pela manhã, e o prefeito disse: “Olha vocês conversem entre vocês, encontrem uma alternativa, mandem uma sugestão, que nós podemos conversar”. Agora o prefeito também falou na imprensa que a Câmara é responsável por isso. O prefeito tem que dizer que o responsável disso foi a base do governo. A base do governo, Ver.<sup>a</sup> Mônica, que não aceitou a continuidade das isenções no dia das eleições municipais ou estaduais ou nacionais, como é o caso agora. Ou será que para essa eleição não terá gratuidade, e na próxima eleição, que é para prefeito e vereadores, terá gratuidade? Não é justo! Ou tem gratuidade agora para todos os cinco cargos que serão votados, e dê a possibilidade para a população fazer esse movimento na direção da gratuidade; ou não é justo. Já que o governo subsidia com mais de R\$ 20 milhões as concessionárias, por que não negociar para mais uma data, pagando, sim, embora dê um custo de mais de R\$ 1 milhão, para que se mantenha a gratuidade no dia das eleições?

Eu venho aqui fazer um apelo, principalmente por aqueles que ficam mais distantes das urnas que serão disponibilizadas pelo TRE, sabemos que não foi feito o agendamento de toda a população, por isso é importante manter essa data de gratuidade no 1º e 2º turnos.

Nós percebemos que este governo, como outros governos, sempre deu muito para as concessionárias, privatizaram, terceirizaram, por que não dar agora o direito ao cidadão de ir com o transporte público gratuito votar no dia das eleições? Por isso fizemos aqui essa fala, este movimento, para pedir a sensibilidade do governo municipal, para que ligue para as concessionárias, sente numa mesa e encontre uma saída para continuar a gratuidade agora no domingo, no dia das eleições. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Laura Sito está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LAURA SITO (PT):** Boa tarde, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, Presidente em exercício; boa tarde caros colegas. Nós estamos – apesar da excepcionalidade de estarmos no período prévio, a quatro dias do pleito eleitoral – tratando de um tema extremamente importante. Nós estamos dizendo que as pessoas mais pobres da cidade não terão condições de participar do pleito democrático, de ir às urnas e decidir quem serão os governantes do nosso Estado e do nosso País pelos próximos quatro anos. É exatamente diante disso que nós estamos.

Vejam bem, nós aqui estamos tendo a concretude de que a opção do prefeito de extinguir uma série de dias de gratuidade, de passe livre, foi um equívoco. Nós, da oposição, apontamos isso naquela cena, e tivemos a nossa Emenda nº 03 rejeitada pela maioria, por 19 votos desta Casa. Nós estamos diante de algo que coloca a condição

democrática, assegurada inclusive na nossa Constituição, o direito ao voto, ameaçando aqueles e aquelas que são os que não têm condições de pagar um transporte de Porto Alegre, que, por sinal, é um dos transportes públicos mais caros do Brasil. É disso que nós estamos falando: quanto vale o voto do pobre em Porto Alegre. É disso que nós estamos falando. Vejam bem, é tão incoerente, sendo que nós temos a previsão do orçamento de só ano que vem, no ano de 2023, a Prefeitura isentar R\$ 26 milhões das empresas de transporte público em Porto Alegre. Enquanto isso, diz que garantir R\$ 1,2 milhão para o exercício da democracia, para que os pobres da cidade possam acessar seus colégios eleitorais, é muito caro. Uma Prefeitura que tem um superávit de mais R\$ 700 milhões; uma Prefeitura que tem dinheiro em caixa e que diz que garantir a democracia custa muito caro.

Quero dizer ao prefeito Sebastião Melo e aos colegas vereadores e vereadoras da situação, é fundamental que o prefeito sente com os empresários de ônibus e que consiga garantir que no próximo domingo, assim como no dia 30, lá na frente, onde nós ainda temos mais alguns dias para podermos, se assim necessário, alterarmos em lei, garantir que as pessoas possam ir votar exercendo a gratuidade, o passe livre dos ônibus. Querer fazer, como o prefeito esteve agora recentemente na Rádio Gaúcha, qualquer tipo de acordo para que nós possamos tirar algum outro dia da população, pelo dia 2 de outubro e ainda teríamos um passivo do dia 30, é um completo equívoco, demonstra a total insensibilidade para com a população de Porto Alegre e seu exercício de cidadania, que se exemplifica no seu direito de ir e vir, na sua condição de gozar da participação da cidade, assim como um atentado fortemente antidemocrático e antipopular da participação das camadas populares no pleito eleitoral.

Portanto, aqui fica nítido, a partir da ação da imprensa, algo que nós da oposição já havíamos denunciado nessa tribuna, já tínhamos dialogado com a base do governo de que era um equívoco, além de um crime do ponto de vista moral, nós aprovamos uma extinção num dia tão fundamental como é o dia das eleições. E faço aqui ainda uma outra ponderação, nós estamos tratando também na lei a extinção das pessoas poderem participar das datas das eleições que impedem as eleições gerais, mas também as eleições, como do Conselho Tutelar, e etc. Portanto, quero trazer uma sensibilização ao prefeito Sebastião Melo: nós precisamos, prefeito, que o senhor, como prefeito dessa cidade, garanta a condição das camadas populares, dos trabalhadores, dos pobres da cidade, participaram do pleito eleitoral. Porto Alegre tem uma tradição de quase 30 anos de ter passe livre nas eleições; é uma cidade que tem na sua tradição a democracia, já foi a capital da democracia, exemplo para o mundo. Nós chegamos a um nível de elitização do debate público em Porto Alegre, onde os pobres não vão ter a possibilidade de andarem pela cidade para poderem acessar seus colégios eleitorais, sendo que muitos tiveram mudanças inclusive de seções, no último período, é um crime! É um absurdo! Nós não podemos compactuar com isso, e o prefeito não pode achar subterfúgios para transferir a sua responsabilidade para a Câmara de Vereadores. Nós acreditamos que o voto de todo mundo vale, nós vivemos numa democracia, acreditamos que o sufrágio universal, ele é o que garante a representatividade da sociedade, de opiniões, das suas representações, não só sobre aqueles que são eleitos,

mas sobre aqueles que escolherão os nossos governantes. Portanto, prefeito Sebastião Melo, seja prefeito! Resolva isso, garanta que os pobres da nossa cidade, que possam os trabalhadores e trabalhadoras acessar os seus colégios eleitorais e que possam participar de uma das eleições que, sem sombra de dúvida, depois de tudo que nós vivemos – da pandemia, da crise econômica – será uma das eleições mais importantes das nossas vidas. Prefeito Sebastião Melo, resolva: domingo tem que ser passe livre!

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Obrigado, Presidente Mônica Leal, eu queria seguir nesse tema, em nome do PSOL, manifestando meu apoio à abordagem que foi feita pelo Ver. Oliboni, em nome da oposição.

É normal que nós estejamos com o funcionamento um pouco mais precário na semana da eleição, evidentemente que não tem como ter um funcionamento normal, quando nós estamos prestes a irmos para as urnas, então, a sessão está com um processo um pouco mais lento, o Legislativo, mas, neste caso específico, nós temos uma crise, ocorrendo na cidade, e a Câmara não pode ficar alheia, até porque a Câmara, na sua maioria, fez essa decisão. A Câmara, como instituição, acabou tomando essa decisão que tira o direito das pessoas de utilizarem o passe livre no dia das eleições, Presidente Mônica Leal, não sei se a senhora está acompanhando, os demais vereadores, mas o prefeito Sebastião Melo entrou nos *trending topics* do Twitter, o assunto mais comentado do Brasil é que a Prefeitura de Porto Alegre está cortando o passe livre no dia da eleição, inclusive está tendo uma... O Sebastião Melo está aparecendo, segundo as redes sociais, como o mais bolsonarista de todos os prefeitos, porque, com uma medida dessas, na véspera das eleições, é assim que está aparecendo. E nós sabemos, eu sei no caso, que foi uma lei que foi votada, não foi um decreto de hoje, foi uma lei que foi votada por maioria, contra o meu voto, contra o voto da oposição, mas nós perdemos, e o fato de nós termos perdido não nos tira a responsabilidade de buscar uma solução, e é isso que o Ver. Oliboni buscou fazer na sua fala. O Ver. Oliboni não só fez a crítica, muito correta, à medida do prefeito, à política que o prefeito tem adotado de defesa das concessionárias sem dar atenção para o povo de Porto Alegre...

Eu acho que essa crítica é obrigatória ser feita, e o Oliboni fez muito bem ao dizer as coisas como são, e dizer as coisas como são em relação à maioria dos vereadores que votou essa proposta do governo que ataca os mais pobres, que impede os mais pobres de votar. Agora nós estamos fazendo um apelo justamente para que haja possibilidade de revisão desse tipo de decisão, que os vereadores possam, e pelo que eu entendi, Ver. Oliboni, o próprio prefeito Melo abriu hoje a hipótese de que isso seja alterado, e eu quero, Presidente Mônica, que a Câmara de Vereadores se debruce sobre isso, que a gente veja, dentro dessa possibilidade, o que se pode fazer. Óbvio que a decisão está na mão do prefeito, se quiser, resolve o problema, mas se o prefeito coloca

para a Câmara a construção de hipóteses, a Câmara não pode se isentar de discutir. Então a sessão de hoje tem essa natureza especial de propor uma saída. Bem, nós estamos apelando ao prefeito que resolva o problema, os vereadores da base do governo estão pensando o que em relação a isso? Afinal, inclusive, muitos são candidatos, não querem que o povo pobre vote? Não faz sentido, não é possível, eu me recuso a acreditar que os vereadores, mesmo sendo da base governista, mesmo nós tendo divergências enormes que se expressaram nesse voto, onde eles votaram contra os interesses populares, na minha opinião, mas eu me recuso a acreditar que diante da repercussão pública que está tendo essa decisão da Câmara de Vereadores, que esses vereadores, diante dessa repercussão, não queiram refletir melhor e buscar uma solução, buscar uma saída junto ao prefeito, para que a Câmara dos Vereadores não passe essa vergonha, que é ser a responsável, como instituição, pela exclusão de milhares de pessoas do processo eleitoral, que evidentemente não vão ter recursos para poder pagar sua passagem de ônibus para votar, até porque uma das consequências que nós temos tido da política do governo em relação às concessionárias é que o preço das passagens não diminuiu, só aumenta, ou seja, é um preço abusivo, absurdo, impeditivo. E as pessoas não vão votar em função disso; Porto Alegre vai ter uma votação menor, e a responsabilidade será da Câmara de Vereadores, se os vereadores e as vereadoras não tomarem esse problema de modo sério. Ou seja, para fechar, Presidente Mônica, não é possível que a Câmara finja que o problema não está existindo. Ele está existindo; o prefeito tem que solucioná-lo, e Câmara tem obrigação de debater o tema. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Consulto se mais algum vereador deseja utilizar o tempo de liderança? Em não havendo vereadores que queiram se manifestar em tempo de liderança, tendo em vista que não há matéria priorizadas, não haverá período de Pauta, bem como Ordem do Dia.

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Presidente, eu queria, embora não tenha liderança se manifestando, fazer um apelo à presidência. A senhora deve estar acompanhando, está tendo muita repercussão essa votação que a Câmara teve; então, se nós não temos que constituir, a partir da presidência, não sei se o Presidente Cecchim não se encontra na Casa? Não sei o motivo pelo qual a senhora está presidindo, embora sempre a sua presidência seja muito qualificada, já tem a experiência de Presidente da Câmara, é muito qualificada para conduzir. Eu ficaria muito feliz; portanto, inclusive, se a senhora conduzisse imediatamente a Câmara, no sentido de que possamos ter política para essa crise que tem na cidade e que vai excluir milhares de pessoas do processo eleitoral. Então, nós não podemos fazer uma sessão que abstraia esse problema. Estou fazendo esse apelo. Eu tenho certeza que o Ver. Janta, líder do governo, é sensível ao problema, não é possível não ser, porque todos devem ser, para que a gente possa ter um encaminhamento em relação a isso, que a gente não fique

simplesmente encerrando a sessão e vamos nos encontrar, na semana que vem, como se a Câmara não tivesse irresponsabilidades. Então, eu queria fazer esse apelo, para que a presidência, o Presidente Cecchim, a Presidente em exercício, a liderança do governo na Câmara, a liderança da oposição, para que...

Bem, obviamente, da minha parte, seria um apelo ao prefeito diretamente para que o prefeito solucione e resolva, mas eu estou disposto que a Câmara discuta. Não sei que encaminhamento prático se pode tomar para formar uma comissão, consultando o diretor legislativo, para que a gente possa tomar providências.

**PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP):** Agradeço, Ver. Robaina, feito seu registro. Tendo em vista que não há matérias prioritizadas e não temos nenhum projeto em votação, não teremos Ordem do Dia.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão, tenham todos uma boa tarde.

(Encerra-se a sessão às 14h38min.)

\* \* \* \* \*